

Director, Proprietário e Editor  
Monsenhor PEREIRA DOS REIS

Redacção e Administração: Secretariado Nacional do Monumento — Rua dos Douradores, 57 — LISBOA

Composto e impresso na tipografia das Oficinas de S. José — Travessa dos Prazeres, 34 — LISBOA

COM A APROVAÇÃO  
DA AUTORIDADE  
ECLESIÁSTICA

# MONUMENTO

ÓRGÃO DA PROPAGANDA DO MONUMENTO NACIONAL A CRISTO REI

## À Cidade e Diocese do Porto

Na história do culto do Sagrado Coração de Jesus, a cidade do Porto tem um lugar de relevo tão singular e de renome tão universal que a iguala à francesa de Paray e lhe não consente parceira entre todas as outras cidades do mundo.

Com efeito, se PARAY-LE-MONIAL foi escolhida pelo Divino Coração para dali revelar aos homens, por meio de Santa Margarida Maria Alacoque e como último recurso de salvação, as riquezas do seu amor misericordioso para com eles e as nações, e para pedir que lhe retribuíssem amor por amor, — o PORTO teve a honra de ser a cidade eleita pelo mesmo Divino Rei para, mediante o concurso da Irmã Maria do Divino Coração e à custa das preces ferventes, holocausto duríssimo e intervenção epistolar directa desta admirável religiosa, levar Ele o Santo Padre Leão XIII a fazer-lhe a consagração e doação de amor do mundo inteiro, assim cristão como pagão, em correspondência àquele seu tão amoroso apelo.

As promessas de Jesus, de elevação sobrenatural e de afervoramento da piedade na Igreja e de avanço mais rápido da conversão dos hereges e dos infiéis, em prémio desta consagração, moveram o ânimo do Sumo Pontífice a fazê-la, aceitando a mensagem da freirinha santa, e vão sendo realidade viva e palpável.

Por seu lado, também as graças incessantes e até já prodigiosas, obtidas por intercessão da Santa Superiora do Bom Pastor, nos fortalecem na fé da verdade da sua mensagem ao Papa. Recebeu o Porto esta honra insigne e, com ela, também a da posse do corpo incorrupto da virginal Mensageira cuja capela-jazigo, no cemitério de Paranhos, se tornou centro de peregrinação diária de devotos e afligidos, em demanda de remédio que só do Céu pode vir.

A predilecção surpreendente do Sagrado Coração de Jesus pela cidade da Virgem, enterneceu os portuenses e consolou a alma de Portugal. Compreende-se; era justíssimo sentir-se feliz de ver-se assim honrado.

Mas também era natural que no coração da gente do Porto e no peito dos mentores espirituais da nação estas finezas da predilecção divina fizessem despertar desejos de as retribuir com alguma prova ou símbolo exterior, de fidelidade à lei de que «amor com amor se paga».

Não consta, porém, que em todo o decurso dos 50 anos passados até hoje se levantasse uma voz a dizer alto,

isto que talvez andasse latente e sem expressão definida no coração de muitos.

Tudo tem a sua hora, e a de Deus chegou finalmente com o Voto feito pelos nossos Bispos, em seu nome e no da nação, de promoverem em agradecimento da Paz a erecção de um Monumento Nacional ao SS.mo Coração de Jesus ou de Cristo Rei, em frente a Lisboa, por subscrição dos católicos de todas as Dioceses do país.

Para esse fim e a convite do seu

si próprios e com glória para Deus e para Portugal.

Era tamar o Porto à sua conta a construção de um dos quatro arcos do pedestal do Monumento de Lisboa.

Sabemos que esta ideia mereceu logo, ali, aplausos e até oferta de donativos. Pela nossa parte, não podemos regatear-lhe acolhimento sincero e aplauso caloroso e cordeal. O Secretariado Nacional do Monumento já em tempos fez sugestão parecida, a vários grupos de Dioceses. É do Porto que se levanta

a mensagem da Irmã Maria do Divino Coração a Leão XIII. E porque não? Nós lembraríamos que não faltasse nesses também o brasão da cidade da Virgem a par do brasão da Diocese.

A exaltação gloriosa da cidade e diocese do Porto pela predilecção recebida do SS.mo Coração de Jesus pede que, no Monumento da gratidão e glorificação nacional ao Divino Coração, a Diocese da Virgem sobreleve a todas as outras Dioceses de Portugal. Quem mais recebeu, mais deve distinguir-se no reconhecimento e gratidão.

Também nós, com o Conde de Aurora, estamos persuadidos de que o Porto saberá ser digno de si mesmo e das suas nobres tradições de religião, patriotismo e generosidade. Em almas nobres o dinheiro é desprezível se não serve para as grandezas do espírito.

O ARCO DO PORTO no pedestal do Monumento, dizendo da grandeza da sua gratidão para com o Rei Divino, seria ao mesmo tempo o glorioso e perpétuo pregão das predilecções divinas pela cidade que deu a Portugal o nome que ele tem.

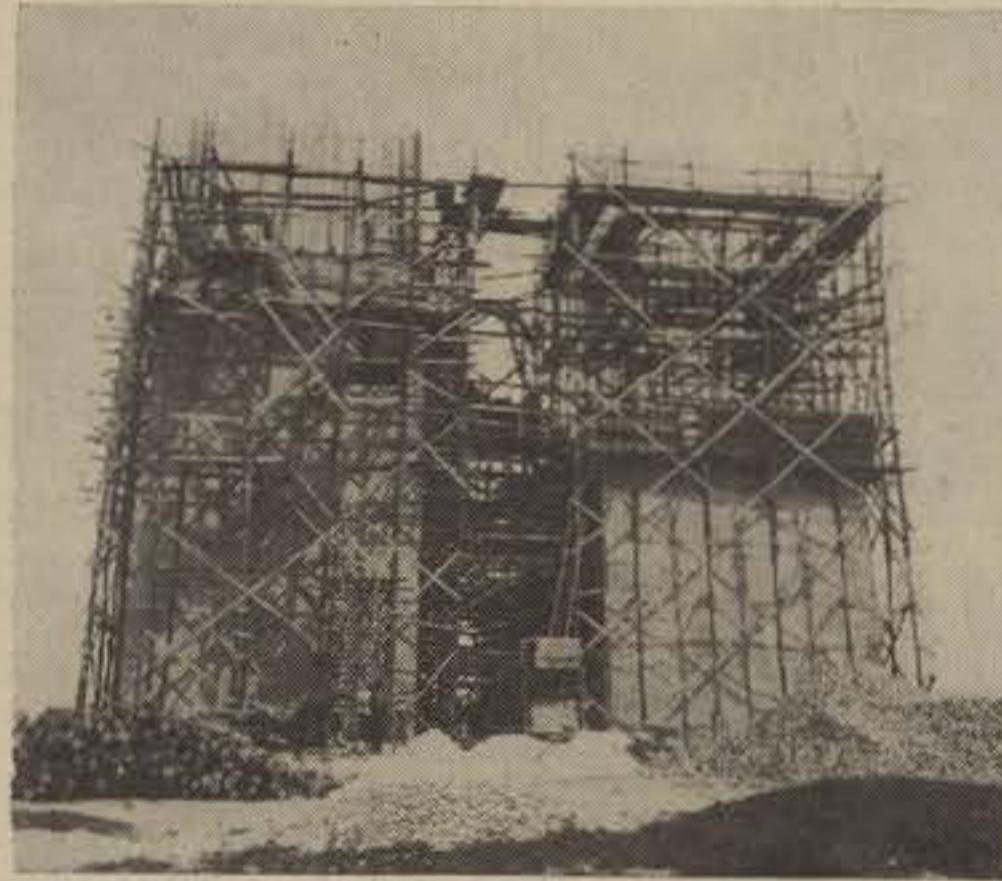
Poderia a devotíssima Diocese da Virgem desejar prémio ainda maior, pela dedicação do seu Arco e Majestoso Pórtico no Monumento Nacional do SS.mo Coração de Jesus?

### CONTRIBUIÇÃO

#### da Província de Moçambique para o Monumento em 1953

Lourenço Marques .....	134.734\$35
Escolas .....	6.905\$50
Total .....	141.639\$85
Província do Sul do Save	125.908\$00
Escolas .....	15.719\$50
Total .....	141.627\$90
Província da Zambézia ...	67.488\$70
Escolas .....	5.157\$40
Total .....	72.646\$10
Província do Niassa .....	282.670\$00
Escolas .....	4.852\$50
Total .....	287.522\$50
Província de Manica e Sofala .....	66.911\$00
Escolas .....	14.289\$00
Total .....	81.200\$00
RESUMO:	
Total da Província .....	677.712\$45
Total das Escolas .....	46.923\$90
	724.636\$35
Prémio da transferência no Banco Nacional Ultramarino .....	8.952\$25
Total enviado ...	715.684\$10

(Segue na pág. 4)



Vai subindo para o alto dos seus 82 metros o pedestal do Monumento. O que se vê nesta gravura é quase o remate dos primeiros 19 metros com que os arcos passarão acima do tecto da capela da base. Nesta hora de apreensões sombrias do futuro a estátua do Sacratíssimo Coração de Jesus será uma luz de esperança nas alturas do Céu de Portugal. Dêmo-nos pressa em a erguer. Sejamos generosos; apressem-se as Dioceses na recolha e envio dos donativos; venha quanto antes o conto de réis individual (dos que podem) e o conto de réis colectivo (paróquias e associações); e teremos prontos os arcos em Dezembro e o Monumento todo em 1955.

apostólico Prelado, anda a Diocese do Porto, desde Janeiro, empenhada numa intensa e vasta campanha de propaganda da ideia e da subscrição do Monumento da Paz de Portugal. Aproveitando a oportunidade e inspirado por ela, um dos seus mais ilustres espiritos, o Conde de Aurora, em artigo de fundo de 1 de Abril no «Diário do Norte» do Porto, lembrou aos portuenses a sua enorme e antiga dívida de gratidão, para com o Divino Rei de Amor, insinuando-lhes uma maneira simples e bela de a saldarem com honra para

a primeira voz de correspondência ao nosso apelo. Permita Deus que em boa hora.

Enquanto o Ultramar português se movimenta para ter no Monumento de Lisboa o seu ARCO IMPERIAL ornamentado com os brasões das Províncias Ultramarinas, que bem seria que a Diocese do Porto fosse acalentando o propósito de levantar também o seu Arco, promovendo fervorosamente esta iniciativa e conquistando para ela o coração e a generosidade dos seus filhos!

Propõe o ilustre titular que nos pilares do ARCO DO PORTO fique inscrita

**MISSAS:** Celebram-se 30, cada mês, pelos benfeitores vivos e defuntos do Monumento a Cristo Rei

# O MONUMENTO VISTO DO PORTO

Sob o título «Um Monumento Nacional» publico o illustre escritor Senador Conde de Aurora o seguinte artigo que pedimos licença para transcrever do «Diário do Norte do Porto, de 1 de Abril do ano corrente.

«Frente a Lisboa, à capital do Império, na Outra-Banda como se diz desde os tempos já de Nun'Alvares, nas alturas de Alameda, essa alcantilada e clara península mirandosa no vasto estuário do Tejo, o Tejo de D. Manuel e de Filipe II—frente a Lisboa vai erguer-se, por subscrição entre os católicos portugueses, o Monumento Nacional de Cristo Rei.

Ao cimo de um pedestal de 82 metros uma estátua de mais 28, da autoria do grande escultor Francisco Franco.

Na base, quatro arcos, quatro arcos de triunfo, voltados para os quatro ângulos do mundo, esse mundo da realeza de Cristo, esse mundo consagrado pelo Sumo Pontífice Leão XIII, o mundo inteiro, cristão e pagão, consagrado ao Coração de Jesus.

Por entre as bases dos arcos uma capela — e ao ar livre, frente à inmensidade dos portuenses que a fé cristã e missionária dos portugueses de antanho trouxe à fé de Cristo, outro altar, para as solenidades campais.

Este monumento — monumento de há muito simbolicamente erigido nos lares todos de Portugal, consagrados ao Divino Coração de Jesus; nas paróquias todas de Portugal, consagradas ao Sacratíssimo Coração de Jesus; em todos os concelhos de Portugal, consagrados a Cristo Rei; em todas as capelas e igrejas de Portugal, onde já há uns cem anos a Sagrada Congregação dos Ritos solenemente declarava não haver uma só onde não se praticasse tal devoção — esta obra monumental é o cumprimento de um voto de todo o venerando episcopado português, de o erigir em lugar bem visível, na capital do Império, se fossem preservados da guerra.

Deu-se esse milagre — fomos preservados da guerra exterior e interior — e asinusos até a concordada actualmente vigente.

Nesta época de «Padres Américos» e de «Abbas Pierre», é também necessário que as bolsas dos católicos se desentranhem nesse proselitismo e nessa obrigação, nesse dever de estado, de contribuir com os milhares de contos necessários para a construção do Monumento, o Monumento Nacional a Cristo Rei. «Amar ao próximo, sim; mas a Deus acima de todas as coisas».

E a Diocese do Porto, pelas suas responsabilidades e não menos pelas suas tradições de Caridade (que nenhuma outra terra de Portugal a supera em tal virtude) — a Diocese do Porto certamente acorrerá à subscrição com a largueza e gallardia proverbiais na sua gente.

Curioso: a primeira igreja do mundo dedicada ao Sagrado Coração de Jesus erigiu-se em Portugal nas actuais terras brasileiras (sempre portuguesas!) do Estado do Espírito Santo, pela direcção e devoção do grande apóstolo da Companhia de Jesus, José de Anchieta, em pleno século XVI.

E a primeira basílica de todo o mundo em honra do Coração de Jesus foi a da Estrela, erigida pela piedade, devoção, franqueza e exemplo dessa grande rainha que foi D. Maria I.

D. Maria I conseguiu do Sumo Pontífice Pio VI o privilégio de Ofício e Missa própria do Sagrado Coração de Jesus — e ainda ordenou que as Comendas das nossas três ordens ostentassem o divino símbolo.

E o zimbório da Estrela ainda hoje domina os altos de Lisboa — cidade — onde os fantasmas hostilizados da capital de berço, ao contrário da Candelária fluminense, não a encobrem nem escondem.

(Mas o Rio já ergueu também, frente ao Atlântico, frente ao Velho Mundo, a estátua de Cristo Rei, a estátua do Corocavado, mais alta, muito mais alta que todos os seus pequeninos gigantesco arranha-céus).

Ora o Porto, a quem me consta será concedido um dos quatro arcos triunfais da base do Monumento Nacional a Cristo Rei; o Porto, além da sua generosidade sem par — que o digam os milhares de admiráveis Hospital da Misericórdia rivalizando à custa da Caridade dos portuenses com os Hospitais Civis de Lisboa; que o digam os milhares de contos sempre espolhados pela generosidade dos portuenses, e tantos milhares deles, ainda no primeiro tempo deste século, no regaço dessa nunca esquecida portuense D. Ana Guedes da Costa; que o digam os vicentinos; que o digam esses milhares de sub-humanos (mas tocados pelo sobre-natural!), esse milhares de desempregados e

de inscrites na A. N. T. e outras burocracias — o Porto tem ainda a grande, a enorme, a enormissima responsabilidade de ser a terra adoptiva da irmã do Divino Coração; essa, que do seu leito de sofrimento, no Bom Pastor escreveu a lápia, a instâncias do Divino Coração, a carta dirigida ao Santo Padre a pedir-lhe consagração ao mundo ao Coração de Jesus.

Carta de 6 de Janeiro de 1899 — encíclica de Leão XIII, do grande Pontífice Leão XIII, a «Annun Sacram», de 25 de Maio desse mesmo ano, consagrando o mundo pagão, o mundo todo, ao Sagrado Coração de Jesus, o maior feito do seu pontificado.

«A claridade dessa luz os povos e as nações se alumiaram, e pelo seu ardor serão acalentados» — há se diz nessa carta. Mas decerto ela será reproduzida, inscrita no arco portuense do Monumento Nacional ao Coração de Jesus.

Quem conhece a generosidade do Porto — sabe como ele vai acorrer à subscrição nacional.

## Ala dos Beneméritos

DE NOVEMBRO DE 1953 A ABRIL DE 1954

LISBOA

6.000\$00  
D. Maria da Visitação e D. Maria de Jesus Santa Marta.

5.000\$00  
D. João de Deus Ramalho (Venerando Bispo de Macau); D. Ana Holstein Teixeira e seu marido.

3.000\$00 por inteiro  
D. Joana de Bragança Lafões; José Jacinto e Caetano de Andrade e Albuquerque (completaram seis contos); D. Margarida Ferreira da Rocha (perfez seis contos); D. Mafalda de Castro Vas Pinto; D. Laura Moreira Rato Neves e Sr. Francisco Neves.

3.000\$00 em prestações  
D. Silvia Franca Beibiano Correia (completou); Eng. Carlos Santos (completou); Dr. Henrique Meleiro Sousa (completou); D. Maria do Carmo Amaral de Sousa (completou); D. D. Enriada de Sousa Lima (completou); D. Maria Guilhermina Semedo; D. Isabel Maria da Cruz Gil (completou); Dr. Eurico Lisboa (completou mil escudos); D. Amélia Moraes de Los Rios e seu marido (2.ª prestação); Centro do Apostolado da Oração da Madalena (2.ª prestação); D. Maria da Luz Câmara d'Orey (completou); D. Julieta d'Orey e Francisco d'Orey (completaram); D. Alda e Vasco Pereira Coutinho (completaram); D. Isabel e D. Eugénia Brandão de Melo (completaram); D. Cecília Castro Pereira (completou); D. Isabel Castro Pereira Azeiteira e Cunha (completou); Família Guardiã (1.ª prestação); D. Laura Madeira Rodrigues (completou); Viscondessa de Castelo Mendo (completou); Marquesa de Olibão (última prestação).

Dr. Alberto de Mendonça (2.ª prestação) Viscondessa da Merceana (completou); D. Elisa Tavares (completou); Anónima da Pênia (completou).

2.638\$00  
Alunos do Colégio Militar da Luz (completaram 19.471\$00).

2.500\$00  
D. Alice Correia (perfez 3 contos); D. Beatriz Figueira da Costa Veiga.

2.300\$00  
D. Maria de Lourdes Empis Félix da Costa.

2.000\$00  
Viscondes de Botelho (completaram quatro contos); D. Maria Homem de Mello.

1.500\$00  
D. Felismina Falcão; D. Albertina Teixeira.

1.000\$00 por inteiro  
D. Violante Lebre Amaral (completou 6 contos); D. Maria Gil; D. Maria Isabel Trigoso (completou 5 contos); D. Maria Amélia das Vitórias de Carvalho Pereira da Cunha (falecida); D. Margarida Ramos (completou 4 contos); D. Aurora Serra; Condessa de S. Lourenço (perfez 4 contos); D. Maria Georgina Almeida Lima (Paio Pereira); D. Maria Luísa Pereira dos Santos; D. Laura de Moura Teixeira Gilbert (por in-

### Investidura solene

A Campanha do Monumento Nacional a Cristo Rei na Diocese portuense, começou pela organização de uma Comissão de Senhoras e Cavalheiros que receberam investidura oficial numa sessão pública, realizada na Associação Católica do Porto, em 11 de Janeiro do ano corrente, sob a presidência do Senhor D. António Ferreira Gomes, venerando bispo daquela cidade. Nessa reunião o Director do Secretariado Nacional de Lisboa expôs as origens e finalidade do Monumento e os processos de propagação da Subscrição Nacional; a Sr.ª D. Maria José Novais, em palavras de muita eloquência e brilho protestou a acção por parte das Senhoras, do encargo desta cruzada da glorificação nacional do Sacratíssimo Coração de Jesus pelo benefício indizível com que fomos preservados da guerra. A nossa época seria indigna das tradições dos nossos maiores e da bênção dos vindouros se, ao contrário do que aqueles fizeram, deixássemos sem um padrão grandioso da gratidão dos portugueses, para perpétua memória, a Paz de Portugal, alcançada do Sacratíssimo

termo do Patriarcado; Anónimo por intermédio do Rev. Prior do Campo Grande; D. Maria Madalena Barreira Amaral Fortes; Família Almeida d'Orey; D. Sofia M. da Costa Cabral de Macedo; D. Maria Francisca Cabral de Vasconcelos; D. Maria Amélia Amaral Fortes; Eng. António de Melo Machado Campelo; D. Maria da Soledade Pinho e Sousa (Arrentela); D. Cândida da Gama Godinho; D. Teresa de Siqueira da Cunha (completou 4 contos); D. Maria Luísa (por intermédio da Freguesia da Estrela); D. Maria Luísa Branco Gomes; D. Alda Barros; D. Luísa Carvalho Vinhas; D. Laura Santos Lima; D. Maria Isabel Roquete; Dr. Vasco Pinto B. de Moraes; Manuel Pinheiro da Costa; D. M.ª Isabel da Gama Berquó (comp. 9 contos); D. Maria Teresa da Gama Berquó completou 9 contos; D. Maria Domingas da Gama Berquó (completou 9 contos); D. Teresa Gil Correia de Sampaio; Padre Augusto José Marques Soares (Prior da Freguesia das Mercês); Apostolado da Oração da Freguesia das Mercês; Pia União de Santa Teresinha do Menino Jesus da Freguesia das Mercês; Arquiconfraria de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro da Freguesia das Mercês; Eng. Augusto Rebelo de Andrade; D. Maria Amélia Pinto Basto Presler; D. Maria da Graça de Siqueira (completou 5 contos); J. M. T.; Anónimo (por intermédio do Rev. Prior da Estrela); Manuel de Sousa Lobo.

Família Costa e Moreira (por intermédio do Rev. Prior de Fátima); Ernesto Coelho; L. G.; Anónimo (por intermédio do Rev. Prior da Lapa); Instituto Pasteur de Lisboa (completou 4 contos); D. Eliária Nunes; D. Ana de Serpa Pimentel Osório (completou 5 contos); D. Maria de Sales Brack-Lamy (completou 4 contos); D. Maria Isabel Macieira Martins Pereira Gouveia; 2 paróquias da "Freguesia de Nossa Senhora da Ajuda"; D. Palmira Sommer.

1.000\$00 em prestações  
Jonas Arthur (Castilho) (15.ª prestação); D. Maria do Carmo Carvalho Dias (1.ª prestação); Um Sacerdote dos Olivais (2.ª prestação); D. Maria Cândida (2.ª prestação); D. Maria da Conceição Appleton e D. Maria Teresa Appleton Montevedre (2.ª prestação); D. Maria José Cortesão Pais (completou mil escudos).

D. Maria Henriqueta Poppe (última prestação); Coronel José Lúcio Nunes (última prestação); Vasco Viana (completou mil escudos); António Nogueira Marques (completou mil escudos); Centro do A. O. da Madalena (completou mil escudos); Eng.º Espregueira Mendes (completou mil escudos); M. G. Pinto Basto (completou mil escudos); Condessa de Lencastre (completou mil escudos); D. Maria José Alves do Rio (completou mil escudos); D. Maria Figueiredo (completou mil escudos); D. Leonor Vieira da Fonseca (completou mil escudos); D. Maria das Dores Oliveira (completou mil escudos); D. Teresa de Sousa Sabrosa (completou).

A Secção das Senhoras pôs-se imediatamente ao trabalho, reunindo na sede do Secretariado, organizando serviços, distribuindo encargos de propagação e de peditérios, tendo

o brilhante discurso do Sr. Dr. Alberto Pinheiro Torres, venerando e sempre juvenil espírito de lutador e jornalista arauto do Reino de Deus em Portugal, foi um hino à realeza do Sacratíssimo Coração de Jesus e uma proclamação da boa vontade dos homens da Comissão, de corresponderem dedicação à confiança que o Sr. Bispo do Porto neles depositava.

Falou por fim o illustre e apostólico Prelado, agradecendo aos membros da Comissão terem aceitado a missão de que os incumbia. Estava seguro de que a ela corresponderiam generosamente. O Monumento de Cristo Rei, em virtude do carácter apostólico que o Sacratíssimo Coração de Jesus ligou à Sua Imagem, seria benefício espiritual de irradiação de amor divino e de ateamento de amor humano para muitas almas; mas, nesta hora conturbada da revolução mundial do ateísmo comunista, esse Monumento, erigido em Lisboa no extremo da Europa e à borda do mar atlântico, ia ser também, a mais de farol potente, um padrão da posse e realeza do Divino Redentor sobre todas as nações, o muito especialmente sobre esta desditada Europa, à qual só Ele poderá fazer resurgir, projectando ao longo de toda ela os clarões da verdadeira Fé.

A Comissão Diocesana  
«A Voz do Pastor», semanário católico do Porto publicou em 16 de Janeiro a seguinte nota oficial:

Secretaria Geral do Bispo  
«Foi constituída, e já tomou posse, a Comissão Diocesana encarregada da propagação e recolha de fundos para o Monumento Nacional a Cristo Rei, que é a seguinte:

Senhoras: — D. Albertina Lemos Pezoto, Condessa de Aurora, D. Lídia de Almeida Correia de Barros, D. Joana Severiano de Magalhães, D. Leonor Guedes de Almeida, D. Margarida Pinto de Mesquita, D. Maria do Carmo Sousa Pereira, D. Maria da Conceição Castro, D. Maria Amélia da Costa Lima, D. Maria Emília Tavares, D. Maria Francisca de Sá Carneiro, D. Maria da Glória Pereira de Campos, D. Maria de Jesus Amaral, D. Maria José Novais, D. Maria José Pestana, D. Maria Romeira de Sá Ferreira, D. Virgínia Machado, D. Silvia Coimbra, D. Maria Ferreira de Ribe de Ave, D. Maria do Amaral Caldeira, D. Maria Alvim Pinheiro Torres e D. Maria José Lima de Sousa Pinto.

Cavalheiros: — Dr. Alberto Pinheiro Torres, Dr. António Pedro Pinto de Mesquita, Conde de Alpendurada, Conde de Aurora, Conde de Campo Belo, Dr. José Gualberto de Sá Carneiro, Eng. José Joaquim da Costa Lima, Prof. Dr. Luís de Pina, Dr. Manuel de Sousa Guedes, Eng. Pedro Inácio Alvares Ribeiro, Albano de Magalhães e Luís Archer.

Dr. Director do Secretariado Nacional do Monumento, Rev. P. Sebastião Pinto e ao Director Diocesano do A. O., Rev. P. Florentino Andrade e Silva foi confiado o encargo de organizar as comissões paroquiais e locais, de acordo com os Reverendos Párocos, em toda a Diocese.

Primeiros Contactos  
A 18 de Janeiro seguiu para todas as paróquias da Diocese uma Circular dirigida aos Párocos, Reitores de Igrejas e Centros de Apostolado da Oração, a dar-lhes conta da constituição da Comissão Diocesana, do encargo cometido à Secção feminina de todo o expediente, serviços de carácter geral e de estabelecer os contactos precisos entre o Secretariado Diocesano e as Comissões paroquiais. Instava pela imediata organização destas sobre a base dos Centros do Apostolado da Oração; explicava o sistema de contribuição; — *listas de A. O.*, para a contribuição do povo; *jóias* e *ofertas* em géneros; e o *Conto de Réis*, por inteiro ou a prestações, oferecido pelas famílias e pessoas independentes, mais ou menos abastadas. Nesta última categoria de oferentes se inscreveriam também as Confrarias e Associações religiosas de piedade ou de zelo, totalizando o seu conto de réis por subscrição de cada um dos seus membros. O prazo de entrega poderia ser logo depois da Festa do Sacratíssimo Coração de Jesus, no próximo mês de Junho, e exortava-se o zelo de todos os dirigentes a aproveitarem o centenário Mariano da Imaculada Conceição para dar-lhes fé, à Santíssima Virgem, o gosto de erguerem agora neste ano o pedestal da realeza do seu Divino Filho. Com a circular iam para cada Centro vinte listas da subscrição popular.

«A Secção das Senhoras pôs-se imediatamente ao trabalho, reunindo na sede do Secretariado, organizando serviços, distribuindo encargos de propagação e de peditérios, tendo

Ao Director do Secretariado Nacional do Monumento, Rev. P. Sebastião Pinto e ao Director Diocesano do A. O., Rev. P. Florentino Andrade e Silva foi confiado o encargo de organizar as comissões paroquiais e locais, de acordo com os Reverendos Párocos, em toda a Diocese.

«A Voz do Pastor», semanário católico do Porto publicou em 16 de Janeiro a seguinte nota oficial:

Secretaria Geral do Bispo  
«Foi constituída, e já tomou posse, a Comissão Diocesana encarregada da propagação e recolha de fundos para o Monumento Nacional a Cristo Rei, que é a seguinte:

Senhoras: — D. Albertina Lemos Pezoto, Condessa de Aurora, D. Lídia de Almeida Correia de Barros, D. Joana Severiano de Magalhães, D. Leonor Guedes de Almeida, D. Margarida Pinto de Mesquita, D. Maria do Carmo Sousa Pereira, D. Maria da Conceição Castro, D. Maria Amélia da Costa Lima, D. Maria Emília Tavares, D. Maria Francisca de Sá Carneiro, D. Maria da Glória Pereira de Campos, D. Maria de Jesus Amaral, D. Maria José Novais, D. Maria José Pestana, D. Maria Romeira de Sá Ferreira, D. Virgínia Machado, D. Silvia Coimbra, D. Maria Ferreira de Ribe de Ave, D. Maria do Amaral Caldeira, D. Maria Alvim Pinheiro Torres e D. Maria José Lima de Sousa Pinto.

Cavalheiros: — Dr. Alberto Pinheiro Torres, Dr. António Pedro Pinto de Mesquita, Conde de Alpendurada, Conde de Aurora, Conde de Campo Belo, Dr. José Gualberto de Sá Carneiro, Eng. José Joaquim da Costa Lima, Prof. Dr. Luís de Pina, Dr. Manuel de Sousa Guedes, Eng. Pedro Inácio Alvares Ribeiro, Albano de Magalhães e Luís Archer.

Dr. Director do Secretariado Nacional do Monumento, Rev. P. Sebastião Pinto e ao Director Diocesano do A. O., Rev. P. Florentino Andrade e Silva foi confiado o encargo de organizar as comissões paroquiais e locais, de acordo com os Reverendos Párocos, em toda a Diocese.

«A Voz do Pastor», semanário católico do Porto publicou em 16 de Janeiro a seguinte nota oficial:

Secretaria Geral do Bispo  
«Foi constituída, e já tomou posse, a Comissão Diocesana encarregada da propagação e recolha de fundos para o Monumento Nacional a Cristo Rei, que é a seguinte:

Senhoras: — D. Albertina Lemos Pezoto, Condessa de Aurora, D. Lídia de Almeida Correia de Barros, D. Joana Severiano de Magalhães, D. Leonor Guedes de Almeida, D. Margarida Pinto de Mesquita, D. Maria do Carmo Sousa Pereira, D. Maria da Conceição Castro, D. Maria Amélia da Costa Lima, D. Maria Emília Tavares, D. Maria Francisca de Sá Carneiro, D. Maria da Glória Pereira de Campos, D. Maria de Jesus Amaral, D. Maria José Novais, D. Maria José Pestana, D. Maria Romeira de Sá Ferreira, D. Virgínia Machado, D. Silvia Coimbra, D. Maria Ferreira de Ribe de Ave, D. Maria do Amaral Caldeira, D. Maria Alvim Pinheiro Torres e D. Maria José Lima de Sousa Pinto.

Cavalheiros: — Dr. Alberto Pinheiro Torres, Dr. António Pedro Pinto de Mesquita, Conde de Alpendurada, Conde de Aurora, Conde de Campo Belo, Dr. José Gualberto de Sá Carneiro, Eng. José Joaquim da Costa Lima, Prof. Dr. Luís de Pina, Dr. Manuel de Sousa Guedes, Eng. Pedro Inácio Alvares Ribeiro, Albano de Magalhães e Luís Archer.

Dr. Director do Secretariado Nacional do Monumento, Rev. P. Sebastião Pinto e ao Director Diocesano do A. O., Rev. P. Florentino Andrade e Silva foi confiado o encargo de organizar as comissões paroquiais e locais, de acordo com os Reverendos Párocos, em toda a Diocese.

Primeiros Contactos  
A 18 de Janeiro seguiu para todas as paróquias da Diocese uma Circular dirigida aos Párocos, Reitores de Igrejas e Centros de Apostolado da Oração, a dar-lhes conta da constituição da Comissão Diocesana, do encargo cometido à Secção feminina de todo o expediente, serviços de carácter geral e de estabelecer os contactos precisos entre o Secretariado Diocesano e as Comissões paroquiais. Instava pela imediata organização destas sobre a base dos Centros do Apostolado da Oração; explicava o sistema de contribuição; — *listas de A. O.*, para a contribuição do povo; *jóias* e *ofertas* em géneros; e o *Conto de Réis*, por inteiro ou a prestações, oferecido pelas famílias e pessoas independentes, mais ou menos abastadas. Nesta última categoria de oferentes se inscreveriam também as Confrarias e Associações religiosas de piedade ou de zelo, totalizando o seu conto de réis por subscrição de cada um dos seus membros. O prazo de entrega poderia ser logo depois da Festa do Sacratíssimo Coração de Jesus, no próximo mês de Junho, e exortava-se o zelo de todos os dirigentes a aproveitarem o centenário Mariano da Imaculada Conceição para dar-lhes fé, à Santíssima Virgem, o gosto de erguerem agora neste ano o pedestal da realeza do seu Divino Filho. Com a circular iam para cada Centro vinte listas da subscrição popular.

«A Secção das Senhoras pôs-se imediatamente ao trabalho, reunindo na sede do Secretariado, organizando serviços, distribuindo encargos de propagação e de peditérios, tendo

Ao Director do Secretariado Nacional do Monumento, Rev. P. Sebastião Pinto e ao Director Diocesano do A. O., Rev. P. Florentino Andrade e Silva foi confiado o encargo de organizar as comissões paroquiais e locais, de acordo com os Reverendos Párocos, em toda a Diocese.

Primeiros Contactos  
A 18 de Janeiro seguiu para todas as paróquias da Diocese uma Circular dirigida aos Párocos, Reitores de Igrejas e Centros de Apostolado da Oração, a dar-lhes conta da constituição da Comissão Diocesana, do encargo cometido à Secção feminina de todo o expediente, serviços de carácter geral e de estabelecer os contactos precisos entre o Secretariado Diocesano e as Comissões paroquiais. Instava pela imediata organização destas sobre a base dos Centros do Apostolado da Oração; explicava o sistema de contribuição; — *listas de A. O.*, para a contribuição do povo; *jóias* e *ofertas* em géneros; e o *Conto de Réis*, por inteiro ou a prestações, oferecido pelas famílias e pessoas independentes, mais ou menos abastadas. Nesta última categoria de oferentes se inscreveriam também as Confrarias e Associações religiosas de piedade ou de zelo, totalizando o seu conto de réis por subscrição de cada um dos seus membros. O prazo de entrega poderia ser logo depois da Festa do Sacratíssimo Coração de Jesus, no próximo mês de Junho, e exortava-se o zelo de todos os dirigentes a aproveitarem o centenário Mariano da Imaculada Conceição para dar-lhes fé, à Santíssima Virgem, o gosto de erguerem agora neste ano o pedestal da realeza do seu Divino Filho. Com a circular iam para cada Centro vinte listas da subscrição popular.

«A Secção das Senhoras pôs-se imediatamente ao trabalho, reunindo na sede do Secretariado, organizando serviços, distribuindo encargos de propagação e de peditérios, tendo

Ao Director do Secretariado Nacional do Monumento, Rev. P. Sebastião Pinto e ao Director Diocesano do A. O., Rev. P. Florentino Andrade e Silva foi confiado o encargo de organizar as comissões paroquiais e locais, de acordo com os Reverendos Párocos, em toda a Diocese.

Primeiros Contactos  
A 18 de Janeiro seguiu para todas as paróquias da Diocese uma Circular dirigida aos Párocos, Reitores de Igrejas e Centros de Apostolado da Oração, a dar-lhes conta da constituição da Comissão Diocesana, do encargo cometido à Secção feminina de todo o expediente, serviços de carácter geral e de estabelecer os contactos precisos entre o Secretariado Diocesano e as Comissões paroquiais. Instava pela imediata organização destas sobre a base dos Centros do Apostolado da Oração; explicava o sistema de contribuição; — *listas de A. O.*, para a contribuição do povo; *jóias* e *ofertas* em géneros; e o *Conto de Réis*, por inteiro ou a prestações, oferecido pelas famílias e pessoas independentes, mais ou menos abastadas. Nesta última categoria de oferentes se inscreveriam também as Confrarias e Associações religiosas de piedade ou de zelo, totalizando o seu conto de réis por subscrição de cada um dos seus membros. O prazo de entrega poderia ser logo depois da Festa do Sacratíssimo Coração de Jesus, no próximo mês de Junho, e exortava-se o zelo de todos os dirigentes a aproveitarem o centenário Mariano da Imaculada Conceição para dar-lhes fé, à Santíssima Virgem, o gosto de erguerem agora neste ano o pedestal da realeza do seu Divino Filho. Com a circular iam para cada Centro vinte listas da subscrição popular.

«A Secção das Senhoras pôs-se imediatamente ao trabalho, reunindo na sede do Secretariado, organizando serviços, distribuindo encargos de propagação e de peditérios, tendo

Ao Director do Secretariado Nacional do Monumento, Rev. P. Sebastião Pinto e ao Director Diocesano do A. O., Rev. P. Florentino Andrade e Silva foi confiado o encargo de organizar as comissões paroquiais e locais, de acordo com os Reverendos Párocos, em toda a Diocese.

Primeiros Contactos  
A 18 de Janeiro seguiu para todas as paróquias da Diocese uma Circular dirigida aos Párocos, Reitores de Igrejas e Centros de Apostolado da Oração, a dar-lhes conta da constituição da Comissão Diocesana, do encargo cometido à Secção feminina de todo o expediente, serviços de carácter geral e de estabelecer os contactos precisos entre o Secretariado Diocesano e as Comissões paroquiais. Instava pela imediata organização destas sobre a base dos Centros do Apostolado da Oração; explicava o sistema de contribuição; — *listas de A. O.*, para a contribuição do povo; *jóias* e *ofertas* em géneros; e o *Conto de Réis*, por inteiro ou a prestações, oferecido pelas famílias e pessoas independentes, mais ou menos abastadas. Nesta última categoria de oferentes se inscreveriam também as Confrarias e Associações religiosas de piedade ou de zelo, totalizando o seu conto de réis por subscrição de cada um dos seus membros. O prazo de entrega poderia ser logo depois da Festa do Sacratíssimo Coração de Jesus, no próximo mês de Junho, e exortava-se o zelo de todos os dirigentes a aproveitarem o centenário Mariano da Imaculada Conceição para dar-lhes fé, à Santíssima Virgem, o gosto de erguerem agora neste ano o pedestal da realeza do seu Divino Filho. Com a circular iam para cada Centro vinte listas da subscrição popular.

«A Secção das Senhoras pôs-se imediatamente ao trabalho, reunindo na sede do Secretariado, organizando serviços, distribuindo encargos de propagação e de peditérios, tendo

Ao Director do Secretariado Nacional do Monumento, Rev. P. Sebastião Pinto e ao Director Diocesano do A. O., Rev. P. Florentino Andrade e Silva foi confiado o encargo de organizar as comissões paroquiais e locais, de acordo com os Reverendos Párocos, em toda a Diocese.

Primeiros Contactos  
A 18 de Janeiro seguiu para todas as paróquias da Diocese uma Circular dirigida aos Párocos, Reitores de Igrejas e Centros de Apostolado da Oração, a dar-lhes conta da constituição da Comissão Diocesana, do encargo cometido à Secção feminina de todo o expediente, serviços de carácter geral e de estabelecer os contactos precisos entre o Secretariado Diocesano e as Comissões paroquiais. Instava pela imediata organização destas sobre a base dos Centros do Apostolado da Oração; explicava o sistema de contribuição; — *listas de A. O.*, para a contribuição do povo; *jóias* e *ofertas* em géneros; e o *Conto de Réis*, por inteiro ou a prestações, oferecido pelas famílias e pessoas independentes, mais ou menos abastadas. Nesta última categoria de oferentes se inscreveriam também as Confrarias e Associações religiosas de piedade ou de zelo, totalizando o seu conto de réis por subscrição de cada um dos seus membros. O prazo de entrega poderia ser logo depois da Festa do Sacratíssimo Coração de Jesus, no próximo mês de Junho, e exortava-se o zelo de todos os dirigentes a aproveitarem o centenário Mariano da Imaculada Conceição para dar-lhes fé, à Santíssima Virgem, o gosto de erguerem agora neste ano o pedestal da realeza do seu Divino Filho. Com a circular iam para cada Centro vinte listas da subscrição popular.

«A Secção das Senhoras pôs-se imediatamente ao trabalho, reunindo na sede do Secretariado, organizando serviços, distribuindo encargos de propagação e de peditérios, tendo

Ao Director do Secretariado Nacional do Monumento, Rev. P. Sebastião Pinto e ao Director Diocesano do A. O., Rev. P. Florentino Andrade e Silva foi confiado o encargo de organizar as comissões paroquiais e locais, de acordo com os Reverendos Párocos, em toda a Diocese.

Primeiros Contactos  
A 18 de Janeiro seguiu para todas as paróquias da Diocese uma Circular dirigida aos Párocos, Reitores de Igrejas e Centros de Apostolado da Oração, a dar-lhes conta da constituição da Comissão Diocesana, do encargo cometido à Secção feminina de todo o expediente, serviços de carácter geral e de estabelecer os contactos precisos entre o Secretariado Diocesano e as Comissões paroquiais. Instava pela imediata organização destas sobre a base dos Centros do Apostolado da Oração; explicava o sistema de contribuição; — *listas de A. O.*, para a contribuição do povo; *jóias* e *ofertas* em géneros; e o *Conto de Réis*, por inteiro ou a prestações, oferecido pelas famílias e pessoas independentes, mais ou menos abastadas. Nesta última categoria de oferentes se inscreveriam também as Confrarias e Associações religiosas de piedade ou de zelo, totalizando o seu conto de réis por subscrição de cada um dos seus membros. O prazo de entrega poderia ser logo depois da Festa do Sacratíssimo Coração de Jesus, no próximo mês de Junho, e exortava-se o zelo de todos os dirigentes a aproveitarem o centenário Mariano da Imaculada Conceição para dar-lhes fé, à Santíssima Virgem, o gosto de erguerem agora neste ano o pedestal da realeza do seu Divino Filho. Com a circular iam para cada Centro vinte listas da subscrição popular.

«A Secção das Senhoras pôs-se imediatamente ao trabalho, reunindo na sede do Secretariado, organizando serviços, distribuindo encargos de propagação e de peditérios, tendo

Ao Director do Secretariado Nacional do Monumento, Rev. P. Sebastião Pinto e ao Director Diocesano do A. O., Rev. P. Florentino Andrade e Silva foi confiado o encargo de organizar as comissões paroquiais e locais, de acordo com os Reverendos Párocos, em toda a Diocese.

Primeiros Contactos  
A 18 de Janeiro seguiu para todas as paróquias da Diocese uma Circular dirigida aos Párocos, Reitores de Igrejas e Centros de Apostolado da Oração, a dar-lhes conta da constituição da Comissão Diocesana, do encargo cometido à Secção feminina de todo o expediente, serviços de carácter geral e de estabelecer os contactos precisos entre o Secretariado Diocesano e as Comissões paroquiais. Instava pela imediata organização destas sobre a base dos Centros do Apostolado da Oração; explicava o sistema de contribuição; — *listas de A. O.*, para a contribuição do povo; *jóias* e *ofertas* em géneros; e o *Conto de Réis*, por inteiro ou a prestações, oferecido pelas famílias e pessoas independentes, mais ou menos abastadas. Nesta última categoria de oferentes se inscreveriam também as Confrarias e Associações religiosas de piedade ou de zelo, totalizando o seu conto de réis por subscrição de cada um dos seus membros. O prazo de entrega poderia ser logo depois da Festa do Sacratíssimo Coração de Jesus, no próximo mês de Junho, e exortava-se o zelo de todos os dirigentes a aproveitarem o centenário Mariano da Imaculada Conceição para dar-lhes fé, à Santíssima Virgem, o gosto de erguerem agora neste ano o pedestal da realeza do seu Divino Filho. Com a circular iam para cada Centro vinte listas da subscrição popular.

«A Secção das Senhoras pôs-se imediatamente ao trabalho, reunindo na sede do Secretariado, organizando serviços, distribuindo encargos de propagação e de peditérios, tendo

Ao Director do Secretariado Nacional do Monumento, Rev. P. Sebastião Pinto e ao Director Diocesano do A. O., Rev. P. Florentino Andrade e Silva foi confiado o encargo de organizar as comissões paroquiais e locais, de acordo com os Reverendos Párocos, em toda a Diocese.

Primeiros Contactos  
A 18 de Janeiro seguiu para todas as paróquias da Diocese uma Circular dirigida aos Párocos, Reitores de Igrejas e Centros de Apostolado da Oração, a dar-lhes conta da constituição da Comissão Diocesana, do encargo cometido à Secção feminina de todo o expediente, serviços de carácter geral e de estabelecer os contactos precisos entre o Secretariado Diocesano e as Comissões paroquiais. Instava pela imediata organização destas sobre a base dos Centros do Apostolado da Oração; explicava o sistema de contribuição; — *listas de A. O.*, para a contribuição do povo; *jóias* e *ofertas* em géneros; e o *Conto de Réis*, por inteiro ou a prestações, oferecido pelas famílias e pessoas independentes, mais ou menos abastadas. Nesta última categoria de oferentes se inscreveriam também as Confrarias e Associações religiosas de piedade ou de zelo, totalizando o seu conto de réis por subscrição de cada um dos seus membros. O prazo de entrega poderia ser logo depois da Festa do Sacratíssimo Coração de Jesus, no próximo mês de Junho, e exortava-se o zelo de todos os dirigentes a aproveitarem o centenário Mariano da Imaculada Conceição para dar-lhes fé, à Santíssima Virgem, o gosto de erguerem agora neste ano o pedestal da realeza do seu Divino Filho. Com a circular iam para cada Centro vinte listas da subscrição popular.

«A Secção das Senhoras pôs-se imediatamente ao trabalho, reunindo na sede do Secretariado, organizando serviços, distribuindo encargos de propagação e de peditérios, tendo

Ao Director do Secretariado Nacional do Monumento, Rev. P. Sebastião Pinto e ao Director Diocesano do A. O., Rev. P. Florentino Andrade e Silva foi confiado o encargo de organizar as comissões paroquiais e locais, de acordo com os Reverendos Párocos, em toda a Diocese.

Primeiros Contactos  
A 18 de Janeiro seguiu para todas as paróquias da Diocese uma Circular dirigida aos Párocos, Reitores de Igrejas e Centros de Apostolado da Oração, a dar-lhes conta da constituição da Comissão Diocesana, do encargo cometido à Secção feminina de todo o expediente, serviços de carácter geral e de estabelecer os contactos precisos entre o Secretariado Diocesano e as Comissões paroquiais. Instava pela imediata organização destas sobre a base dos Centros do Apostolado da Oração; explicava o sistema de contribuição; — *listas de A. O.*, para a contribuição do povo; *jóias* e *ofertas* em géneros; e o *Conto de Réis*, por inteiro ou a prestações, oferecido pelas famílias e pessoas independentes, mais ou menos abastadas. Nesta última categoria de oferentes se inscreveriam também as Confrarias e Associações religiosas de piedade ou de zelo, totalizando o seu conto de réis por subscrição de cada um dos seus membros. O prazo de entrega poderia ser logo depois da Festa do Sacratíssimo Coração de Jesus, no próximo mês de Junho, e exortava-se o zelo de todos os dirigentes a aproveitarem o centenário Mariano da Imaculada Conceição para dar-lhes fé, à Santíssima Virgem, o gosto de erguerem agora neste ano o pedestal da realeza do seu Divino Filho. Com a circular iam para cada Centro vinte listas da subscrição popular.

«A Secção das Senhoras pôs-se imediatamente ao trabalho, reunindo na sede do Secretariado, organizando serviços, distribuindo encargos de propagação e de peditérios, tendo

Ao Director do Secretariado Nacional do Monumento, Rev. P. Sebastião Pinto e ao Director Diocesano do A. O., Rev. P. Florentino Andrade e Silva foi confiado o encargo de organizar as comissões paroquiais e locais, de acordo com os Reverendos Párocos, em toda a Diocese.

# Cruzada de Orações pela Canonização de Nun'Alvares

## NO MÊS DE MARIA

Não cessa o Beato Nuno de alcançar para os que a ele recorrem, favores, graças e até curas reveladoras da grande aceitação que tem junto de Deus. As que neste jornal se publicam, são apenas amostra das muitas que tem feito e que, só por descuido ou falta de decisão dos que as recebem, aqui não chegam à nossa redacção. Temos disso provas. Bom é que nos emendemos deste procedimento ingrato.

A boa vontade do Senhor, de nos conceder a mercê altíssima da Canonização de Nuno Alvares, exige cooperação generosa de prece fervente e perseverante de todos nós, da nação inteira. A negligência dos antepassados deixou perder para a Causa do Beato Nuno autênticos milagres feitos por ele logo depois da sua morte. E decorreram séculos até que viesse a graça do reconhecimento oficial do seu culto pelo Santo Padre Bento XV. Não admira pois que, na dilatação dos milagres para a Canonização, submetta Deus a dura prova a nossa confiança e o nosso espírito de oração e de sacrifício, para expiação do pouco interesse havido no passado. Mas também é certo que a Canonização de um Santo de projecção nacional e universal, como o Beato Nuno Alvares, tem no plano da Providência a sua hora, relacionada com designios especiais do amor de Deus para com a Pátria, a Igreja e o mun-

do. Apresemos essa hora de bênção, orando muito ao Senhor, invocando o Beato Nuno e metendo como intercessora para os milagres da Canonização, a Santíssima Virgem de quem Nun'Alvares foi devoto fervorosíssimo e propagador insigne do seu culto.

O mês de Maio, mês de Maria, seja também mês de súplica mais fervorosa a Nossa Senhora, por esta grande intenção.

*Pedi e recebereis, disse Jesus.*

### Programa Mensal de Orações

Pela Canonização do Beato Nuno comprometem-se a recitar diariamente a oração, a propagar a pagela que a traz, e a indizar os crentes a recorrerem ao valimento do Condestável, em

Maio — Vicentinos e Vicentinas.

Junho — Apostolado da Oração — Homens e Senhoras.

Julho — Carmelos e Ordens Terceiras Carmelitas.

A oração incessante e dos Portugueses todos é devida e será triunfante na Cruzada pela Canonização do maior herói nacional e defensor da Pátria.

*Pedi e recebereis!*

## CURAS

### EM ROMA

Da Rev.<sup>ma</sup> Superiora Geral das Irmãs Franciscanas Hospitaleiras Portuguesas recebemos a nosso pedido o relato seguinte que muito agradecemos:

«No dia 29 de Junho de 1953 foram atropelados por um camião grande da limpeza da cidade de Roma 4 Religiosas portuguesas da Congregação das Irmãs Franciscanas Hospitaleiras Portuguesas. Seguiam por volta das 4 e meia horas da tarde e o camião indo com velocidade e para se afastar dum poste, partiu a direcção e apanhou-as, atirando-as para o muro do Instituto de S. Miguel, que abateu. Ficaram esmagadas e os circunstantes pensaram que todas tinham ficado mortas, tal o estado a que ficaram reduzidas. Uma das Irmãs foi atingida gravemente na cabeça e, chamado o Sacerdote no próprio local do desastre, lhe deu a absolvição e lhe administrou a extrema-unção.

Transportadas para o Hospital de S. João de Latrão, todas chegaram como mortas e três só recuperaram os sentidos no Hospital. Tudo se passara tão rapidamente que não sabiam o que lhes sucedera. A Superiora e uma das Irmãs tiveram fracturas nos iliacos, sentindo dores intensísimas. Uma outra atirada à distância ficando maltratada no tórax e com grande ferimento na testa. A que foi atingida na cabeça ficou três dias em coma, com hemorragias constantes. Os médicos não lhe podiam tocar porque o mais pequenino movimento podia ser-lhe fatal.

Em torno do seu leito vigiavam os médicos e Religiosas que a acompanhavam dia e noite rezando, porque só a oração a podia salvar.

Nestas circunstâncias a Sr.<sup>a</sup> Embaixatriz de Portugal junto da Santa Sé logo no dia seguinte mandou celebrar uma Missa em honra do Beato Nuno e começar uma Novena para obter a graça de a Irmã escapar. No dia 1 de Julho à tarde, a doente começou a mexer-se e a dar sinais de vida. Tinha uma fractura na cabeça e no maxilar inferior. Começou a ser alimentada por um tubo introduzido entre os dentes, aspirando ela os líquidos. Com espanto de toda a gente começou a melhorar lenta mas progressivamente.

Parece que pode atribuir-se ao Beato Nuno esta graça e que ela sirva para atear e intensificar entre os Portugueses a devoção ao grande Herói e Santo.

### NO ALGARVE

Autenticada pelo Rev. Pároco, escreve-nos de Boliqueime (Algarve), a Sr.<sup>a</sup> D. Isabel Alves de Oliveira Araújo: De tempos a tempos, minha mãe que já não é criança, sentia fortes dores no estômago as quais lhe provocavam vômitos e suores frios.

Em Novembro do ano findo, voltaram a repetir-se, mas com tal intensidade, que durante três noites e três dias, não conseguiu conservar nada nem descansar, apesar dos comprimidos e injeções que tomou.

O médico assistente, chegou a declarar que não sabia mais o que receitar, pois não compreendia a causa de tanto e tão grande sofrimento.

Na nossa aflicção, lembrámo-nos de implorar o auxílio do Beato Nuno, fazendo a promessa de 50\$00 se a dor desaparecesse e não viessem novas complicações.

Em tão boa hora o fizemos, que nesse mesmo dia começou a melhorar e a conservar os alimentos, podendo no outro dia levantar-se, pois a febre que era alta, a deixou por completo. Desde então para cá, não voltou a sentir mais dores ou indisposição do estômago, comendo de tudo e trabalhando normalmente naquilo que pode.

É pois com muito gratidão e reconhecimento, que envio a esmola prometida.

Peço o favor de publicar a graça, para glória de Deus, e exaltação do nosso Santo e querido Condestável.

### EM FAFE

O Pároco de Silveiras (Fafe — Minho), informa que o seu paroquiano Joaquim Novais, casado com Emelinda Pinto de Lemos, agricultor, morador no lugar da Boavista desta paróquia de Silveiras (Fafe), há vários anos que sofria duma ferida, localizada numa das pernas, sendo algumas vezes as dores tão grandes que o obrigavam a guardar o leito e, mesmo a chamar a intervenção médica para o aliviar um pouco. O ano passado, durante a novena, a terceira Nacional pedindo a Deus a Canonização do Beato Nuno Alvares, encontrava-se com dores tão violentas que o não deixavam descansar, nem sair do leito, tendo mesmo dado ordem para lhe chamarem o médico; nessa ocasião a esposa, tendo assistido à novena em honra do Beato Nuno Alvares, recorreu ao mesmo pedindo-lhe para lhe tirar as dores e, se fosse possível, sarar-lhe a ferida crónica que tanto atormentava seu marido, prometendo dar-lhe cinco escudos e tornar pública essa graça. No dia seguinte o marido encontrava-se quase sem dores e a fe-

## GRAÇAS

— D. Laura de Noronha (Vagos — Azambuja) — 40\$00 para a Canonização em acção de graças.

— Por intermédio do Seminário de Vinhais (Bragança) — 10\$00 de promessa.

— Maria da C. P. Ferreira (Coimbra) — Três graças, uma das quais beneficiou também outras pessoas que, por intercessão do Beato Nuno, não foram obrigadas a deslocar-se das suas casas de habitação. 10\$00 para a Canonização.

— Margarida de Oliveira (Ponte do Sôr) — Uma graça e 20\$00 para a Canonização.

— Adolinda Serrano (S. João da Pesqueira) — Uma graça e 3\$00 para a Canonização.

Padre António Teixeira de Carvalho (pároco de Santa Marinha da Costa — Guimarães) — 100\$00 para a Canonização.

— Assinante n.º 52 de «A Ordem» (Porto) — 10\$00 para a Canonização.

— Maria do Carmo Silva (Setúbal) — Uma graça alcançada com a Novena e sacrificios. 5\$00 para a Canonização.

— Margarida de Faria Teixeira Lopes Simas (Vila Franca do Campo — S. Miguel — Açores) — 20\$00 de promessa.

— Belmira da Piedade (Lisboa) — Uma graça e 20\$00.

— Adílio de Sousa (Castelões — Vale de Cambra) — 10\$00 para a Canonização.

(Continua)

## CONTRIBUIÇÃO

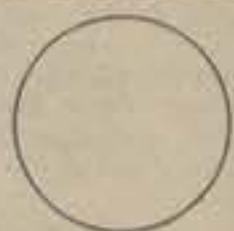
### da província de Moçambique para o Monumento em 1953

(Continuação da pág. 1)

O magnífico resultado exposto neste mapa, deve-se à Campanha organizada, na Primavera e Verão do ano passado, por iniciativa da Exma. Sr.<sup>a</sup> D. Maria João Kopke Vieira de Castro Teixeira, esposa do Governador Geral de Moçambique Sr. Comandante Gabriel Teixeira. A ilustre e benemérita senhora, com o beneplácito do Eminentíssimo Cardeal Arcebispo de Lourenço Marques e das Autoridades civis, conseguiu aliar a si a boa vontade de todas as senhoras de Lourenço Marques e, coadjuvada pelas esposas dos senhores Governadores das outras províncias da nossa África Oriental, pôde estender a toda esta a rede da organização da propaganda do Monumento a Cristo Rei. Após dois meses de preparação nos jornais diários, iniciou-se a recolha de donativos no princípio de Junho. Por determinação do Eminentíssimo Cardeal Gouveia, todos os peditórios às Missas dos Domingos na Catedral e Igrejas, e nas escolas, revertiram para o Monumento. A cidade de Lourenço Marques repartida em 15 zonas, e mais 3 nos arredores — Matola, Marracuene e Namaacha —, foi percorrida por outras tantas Comissões de Senhoras num total superior a cem. A correspondência do público, apesar de não habituado a interessar-se por este género de empreendimentos religiosos, foi excelente, tendo sido de doze contos, só à sua parte, o peditário da Catedral. Nas outras Províncias, a generosidade dos portugueses não se desmentiu a si mesma. A boa vontade, o ânimo generoso, a confiança e decisão das autoridades e das senhoras de Moçambique na sua dedicação religiosa e patriótica em favor do Monumento da Paz de Portugal, conquistaram-lhes o título de beneméritos, e constituem ao mesmo tempo um exemplo frisante do que se pode quando verdadeiramente se quer. Não perdemos a esperança de que a nossa África Oriental complete o seu esforço pró Monumento, elevando, dentro de pouco aos mil contos a sua generosa contribuição.

A soma reunida foi enviada para Lisboa em dois cheques do Banco Ultramarino, em nome do Senhor Cardeal Patriarca, a quem a Exma. Sr.<sup>a</sup> D. Maria João Kopke Vieira de Castro Teixeira os entregou pessoalmente, junto com várias moedas estrangeiras e objectos de ouro — cordões, brincos, anéis e pulseiras, oferecidos em África.

O Banco Nacional Ultramarino houve por bem renunciar ao prémio de transferência — 8.952\$25 esc. — oferecendo-o como donativo seu para a Subscrição do Monumento, generosidade merecedora de todo o nosso reconhecimento.



AJUDA A CONSTRUIR O MONUMENTO A CRISTO REI - É O MONUMENTO DA PAZ!



A gravura supra foi, em voltas inúmeras, a todos os confins de Portugal e aos portugueses do estrangeiro, como *mataselos* nas cartas do Correio, nos meses de Janeiro e de Março, e esperamos que irá também neste de Maio.

Devemos este insigne favor de tão extraordinária propaganda ao Exmo. Sr. Eng. Luís d'Albuquerque Couto dos Santos, benemérito Administrador Geral dos Correios de Portugal. Informado do desejo do Secretariado Nacional do Monumento de ob-

ter este incomparável auxílio, e reconhecendo-lhe o indiscutível carácter patriótico, apressou-se Sua Excelência, com o mais penhorante interesse, a conseguir do Senhor Ministro das Comunicações a necessária autorização, logo concedida com benevolência merecedora da nossa mais viva gratidão. Ao Senhor Engenheiro Couto dos Santos, digníssimo Correio-Mór de Portugal, e Benfiteiro Insigne do Monumento de Cristo Rei, o nosso reconhecimento eterno!

# Ala dos Beneméritos

(Continuação da pág. 2)

D. Maria do Rosário Santos Quintans (completou mil escudos); D. Alice Cruz Fernandes (completou mil escudos); D. Maria Henriqueta Cordeiro de Sousa (completou mil escudos).

### CASCAIS

3.000\$00 em prestações  
D. Francisca Travassos Valdez (2.ª prestação).

11

### ESTORIL

1.000\$99 por inteiro  
L. M. A. A.

### TORRES NOVAS

1.000\$00 em prestações  
D. Judite Vaz (2.ª prestação).

### AVEIRO

1.000\$00  
Apostolado da Oração de Bunheiro.

### BRAGA

5.000\$00 em prestações  
Fábrica Barcelense João Duarte & C.<sup>a</sup> Ld.<sup>a</sup> (última prestação).

3.000\$00 por inteiro  
Mensagem do Coração de Jesus.

1.000\$00 por inteiro  
Colégio Missionário de S. José de Cluny

— Nogueiró (completou 3 contos); Freguesia de Amorim (Póvoa do Varzim — por alma do seu antigo Pároco); D. Sílvia de Jesus Viana Ferreira; Dr. José Luís Ferreira e D. Maria Antónia Pereira de Moraes Bancelar (Póvoa de Varzim).

1.000\$00 em prestações  
D. Antónia Maria da Graça Gomes (1.ª prestação).

### COIMBRA

1.000\$00 em prestações  
D. Maria do Céu de Tavares Gouveia (2.ª prestação); Um sacerdote das Beiras (3.ª prestação).

### ÉVORA

3.000\$00 em prestações  
D. Maria de Lourdes Corado da Mata (Campo Maior) (2.ª prestação).

3.070\$00  
D. Clara Maria Ribeiro Teles.

1.500\$00  
D. Julieta de Sá Fernandes e seu marido (Reguengos de Monsaraz) (3.ª prestação).

1.000\$00  
Simão Pereira Farinha (Redondo).

1.000\$00 por inteiro  
D. Alfreda Ferreira da Fonseca (S. Romão); D. Cândida da Gama Godinho Moutinho (Penamacor).

### LAMEGO

5.000\$00  
D. João da Silva Campos Neves, Venerando Bispo de Lamego.

### PORTALEGRE

1.000\$00 em prestações  
Anónimo (2.ª prestação).

### PORTO

6.000\$00 em prestações  
D. Maria Guilhermina Guimarães Forbes Costa.

3.000\$00 em prestações  
Família Miranda Guimarães (Felgueiras)

(7.ª prestação); H. A. M. P. (por intermédio do Rev. P. Tobias Ferraz de Barcelos) (completou 3 contos); D. Maria José de Lemos Magalhães da Mota e seu marido (2.ª prestação).

1.500\$00  
Colégio do Sardão (produto da venda de um livro).

1.000\$00 por inteiro  
P. António Gonçalves Guimarães (Souzeira) (completou 2 contos); Juiz Corregedor Dr. Joaquim de Jesus Coelho (perfez 4 contos).

1.000\$00 em prestações  
D. Maria da Conceição Vieira Pinheiro (Astromil) (2.ª prestação); D. Margarida Lemos de Magalhães e irmãs (Moreira da Maia).

### ANGRA

1.000\$00 por inteiro  
Paróquia de Agua do Alto (S. Miguel).

### MOÇAMÉDES

1.000\$00 por inteiro  
Irmã Maria do Carmo Navalho e seus catecúmenos (Colégio das Irmãs Doroteias).

### LOURENÇO MARQUES

1.000\$00 por inteiro  
M. E.